

A INFLUÊNCIA DO ENADE, EXAME DE SUFICIÊNCIA E CONCURSOS PÚBLICOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nadielli Maria dos Santos Galvão¹

Lívia Maria de Jesus Santos²

Danrley Ferreira Santos³

Caique Alexandre Santos⁴

Resumo: O objetivo principal do estudo foi verificar como o ENADE, Exame de Suficiência e adicionalmente concursos públicos têm influenciado a forma como os docentes dos cursos de ciências contábeis avaliam seus estudantes. Para realização da pesquisa adotou-se uma postura pautada no método quantitativo, com coleta de dados por meio da pesquisa survey. Constatou-se que as provas escritas representam a principal forma de avaliação aplicada pelos docentes, com questões discursivas, elaboradas pelo próprio professor. Verificou-se ainda que o fato do professor utilizar mais questões de provas como ENADE, Exame de Suficiência e concursos em suas avaliações leva a uma correlação negativa com a nota do ENADE da IES.

Palavras-chaves: Avaliação de aprendizagem. Contabilidade. Educação. ENADE. Exame de Suficiência

THE INFLUENCE OF ENADE, SUFFICIENCY EXAMINATION AND PUBLIC CONTESTS IN THE EVALUATION PROCESS OF THE DISCIPLINES OF THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES

Abstract: The main objective of the study was to verify how ENADE, the discipline of Sufficiency and census practices have influenced the way in which the teachers of science courses have access to their students. To obtain the research adopted, a semi-quantitative research was used, with data collection by means of the research. It was found that the written rules represent the main method of evaluation of teachers, with discursive questions, elaborated by the teacher himself. It has been found that, in fact, the teacher uses more questions of evidence such as the ENADE, Examination of Sufficiency and the issues of his religion takes a negative change with a note from the IES ENADE.

¹ Professora da Universidade Federal de Sergipe. Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro Academista da Academia Sergipana de Ciências Contábeis. Av. Ver. Olímpio Grande, s/n - Porto, Itabaiana - SE, 49500-000. E-mail: profa.nadielligalvao@gmail.com

² Graduanda em ciências contábeis pela Universidade Federal de Sergipe. Av. Ver. Olímpio Grande, s/n - Porto, Itabaiana - SE, 49500-000. E-mail: Im_bio@hotmail.com

³ Graduando em ciências contábeis pela Universidade Federal de Sergipe. Av. Ver. Olímpio Grande, s/n - Porto, Itabaiana - SE, 49500-000. E-mail: danrleyferreiras@gmail.com

⁴ Graduando em ciências contábeis pela Universidade Federal de Sergipe. Av. Ver. Olímpio Grande, s/n - Porto, Itabaiana - SE, 49500-000. E-mail: caiqalex@gmail.com

Keywords: Accounting. Education. ENADE. Learning assessment. Sufficiency Examination.

1 Introdução

Faz parte do trabalho do professor o processo de avaliar a aprendizagem dos estudantes e com isso verificar como se dará a progressão destes de uma série, período ou ciclo para o próximo (PERRENOUD; 2000). Despresbiteris e Tavares (2009) destacaram a existência de três funções principais para a avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A diagnóstica visa verificar se os alunos possuem ou não conhecimentos prévios sobre dado tema; a formativa permite que haja melhorias no processo de ensino-aprendizagem, permitindo otimizar o andamento da classe e por fim, a somativa que tem caráter mais final, pois procura perceber o conjunto dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes em determinado período.

Moura (2009) destacou que o processo de avaliação leva em conta o enfoque histórico, cultural e filosófico do professor, diversificando-se à medida que ele assume uma visão mais liberal ou mais libertadora. Além disso, é necessário que o professor, especificamente do ensino superior, saiba atuar e inovar diante das novas necessidades de formação que têm surgido no contexto contemporâneo (NASCIMENTO, 2018), sendo que um dos aspectos que precisam ser levados em consideração na vivência docente são as avaliações educacionais realizadas em âmbito nacional que procuram “estabelecer um grau de qualidade às instituições de ensino, que devem sempre buscar e apresentar condição favorável à formação educacional” (BOUTH; 2013, p.368).

Porém, há de se pesar o que disse Casassus (2009) no que tange ao fato de que essas avaliações de larga escala podem tornar o docente tendencioso a ensinar para o exame, sem que haja de fato uma educação mais ampla, ou seja, uma formação completa do cidadão. Ao mesmo tempo, o referido autor argumentou que essas provas não levam o estudante a uma reflexão crítica e à construção de um conhecimento abrangente, tornando-se *experts* em escolher entre alternativas já postas, ou seja, adquirem um conhecimento autômato.

No que se refere ao ensino superior existe a avaliação realizada pelo Ministério da Educação aplicado à todas as Instituições de Ensino Superior (IES), denominada de Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), instituído pela Lei 10.861 de 2004. Delimitando para o curso de ciências contábeis há também o Exame de Suficiência, de realização do Conselho Federal de Contabilidade, regulamentado pela Lei 12.249 de 2010. Assim, entende-se que o fato do referido curso ser avaliado sob dois instrumentos tem como corolário um trabalho docente que busca um preparo dos estudantes para tais provas.

Diante do exposto o problema que procura ser respondido nesta pesquisa é: **“Qual a relevância do ENADE e do Exame de Suficiência no processo de avaliação do ensino-aprendizagem adotado por docentes da área contábil?”**. Assim, o objetivo principal do estudo é verificar como o ENADE, Exame de Suficiência e adicionalmente concursos públicos têm influenciado a forma como os docentes dos cursos de ciências contábeis avaliam seus estudantes. Já objetivos específicos são: verificar quais os meios de avaliação adotados pelos docentes, bem como quais são os tipos de questões mais utilizados nas provas e avaliações realizadas. Ressalta-se que os concursos públicos foram incluídos pois boa parte dos estudantes de ciências contábeis procuram esta graduação visando vagas no serviço governamental (GONÇALVES; MALAQUIAS, 2013; PAVÃO, 2017). Tal realidade pode influenciar a didática do docente que pode estar inclinado a procurar ajudar os estudantes no alcance deste alvo profissional.

Este estudo traz como contribuição a discussão da avaliação em sala de aula no curso de ciências contábeis, verificando quais os métodos adotados pelos professores e se estes têm trazido um patamar positivo nas avaliações nacionais. Será possível, por meio dos resultados alcançados, uma reflexão entre professores e estudantes sobre quais as melhores práticas de avaliação, permitindo uma gestão mais democrática desse processo, visando uma formação completa do estudante, como futuro profissional e acima de tudo um cidadão consciente de seus direitos e deveres éticos e morais.

2 Revisão de Literatura

2.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação tem sido comumente relacionada com expressões como fazer prova, exames, atribuir nota. No entanto, tal concepção está distante daquilo que se espera em uma pedagogia moderna onde o aluno não é visto como um ser passivo e receptor, mas sim como um indivíduo ativo, dinâmico e que participa da construção do seu próprio conhecimento (HAYDT, 2011).

Haydt (2008) destacou que existem técnicas e instrumentos de avaliação e estes dependem de fatores como área de estudo, componente curricular, objetivos educacionais, tempo disponível, quantidade de alunos etc. A mesma autora ainda afirmou que os instrumentos selecionados devem ser adequados aos procedimentos de ensino, destacando-se como meios de avaliação a testagem, questões dissertativas e inquirição, explicitadas no quadro 1.

Quadro 1 – Técnicas de avaliação.

Técnica	Conceito	Vantagens	Desvantagens
Testagem	Conjunto uniforme de tarefas apresentadas a todos os membros de um grupo, com procedimentos uniformes de aplicação e correção. Bastante associado com as provas objetivas.	Avalia vários objetivos ao mesmo tempo; Possibilita um julgamento objetivo e rápido; Correção simples sem subjetividade; Resultados podem ser tratados estatisticamente	Elaboração difícil e demorada; Exige impressão; Não avalia habilidades de expressão; Restringe as respostas dos alunos; Facilitam a 'cola'
Questões dissertativas	Meio pelo qual o aluno organiza e escreve a resposta com suas próprias palavras	Facilmente organizada; Verifica a capacidade reflexiva do aluno; Permite verificar como o aluno organiza suas ideias	Não permite avaliar o conteúdo de forma ampla; Não anula a subjetividade na correção; Exige maior tempo para a correção.
Inquirição	Uso de entrevistas e questionários de forma oral	Avalia a capacidade reflexiva e crítica do aluno	Amostra reduzida do conhecimento do estudante; As características pessoais do estudante interferem no resultado; Julgamento imediato; Requer tempo para avaliar os estudantes; Não há igualdade de questões nem de condições ambientais.

Fonte: Adaptado de Haydt (2008).

Haydt (2008, p. 62) ainda explanou sobre a técnica de observação que é considerada adequada para “verificar o ajustamento do aluno em situações que envolvem relações sociais, bem como para detectar hábitos e aptidões operacionais”, enquanto que existe também o método de autoavaliação, onde o estudante participa ativamente analisando seu progresso nos estudos. Tal método possui uma função pedagógica pois “a consciência dos próprios erros e acertos é a melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento (HAYDT, 2008, p. 148).

No entanto, muito do processo de avaliação ainda é centrado em provas e exames, sobre os quais Luckesi (1999) discorreu informando que certas vezes tais instrumentos não visam auxiliar o processo de aprendizagem, mas tão somente aprovar ou reprovar o estudante, sendo utilizado como ferramenta de disciplinamento social dos alunos, ameaçando-os com promessas tais como ganhar ou perder pontos. Por isso, Sombra e Castro (2015) recomendaram que para transpor a avaliação concebida por meio apenas de provas e exames para uma prática mais ampla se requer um novo tipo de relação entre aqueles envolvidos no processo educacional. Queiroz e Moita (2007) destacaram que dependendo da tendência pedagógica adotada muda a relação professor-aluno e conseqüentemente a forma de avaliação é alterada, tal como destacado no quadro 2.

Quadro 2 – Tendências pedagógicas e o modelo avaliativo adotado.

Tendências pedagógicas	Relação professor-aluno	Modelo avaliativo
Liberal tradicional	Autoridade e disciplina	Centrado no produto do trabalho
Liberal renovada	Clima democrático, o professor é um auxiliar na realização das experiências	Foco na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto.
Liberal Tecnicista	O professor é o técnico responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinado	Uso de vários instrumentos de medição, mas pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos
Progressista Libertadora	Relação horizontal, posicionamento como sujeitos no ato de conhecer	Autoavaliação ou avaliação mútua.
Progressista Libertária	O professor é conselheiro, uma espécie de monitor à disposição do aluno	Autoavaliação sem caráter punitivo

Progressista crítico social dos conteúdos	O professor é a autoridade competente que direciona o processo de ensino-aprendizagem. É o mediador entre conteúdos e alunos.	A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.
---	---	---

Fonte: Queiroz e Moita (2007).

No que concerne ao ensino superior, Garcia (2009) elucidou que ainda é dominante o uso dos procedimentos somativos, executados ao final de um determinado período, utilizando-se, principalmente, das provas escritas. Porém, os próprios estudantes chegam a criticar este método de avaliação que é adotado atualmente (LUZ; ENSSLIN; LAVARDA, 2018). Por outro lado, para boa parte dos docentes de cursos superiores as formas de avaliação que mais contribuem para a formação dos estudantes são a prova escrita, prova prática e os seminários (SALIBA *et al.*, 2008).

Na área contábil este resultado é semelhante, conforme estudo realizado por Corôa e Fernandes (2017). Os resultados encontrados pelos autores supracitados deixam claro que as provas escritas representam o instrumento preferido de avaliação. No entanto, outros meios também são utilizados, mas em menor escala, tal como evidenciado na tabela 1.

Tabela 1 – Tipos de avaliação adotados no curso de ciências contábeis.

Tipos de avaliação	% de professores que citaram seu uso
Prova escrita	91%
Trabalho escrito	36%
Exercícios complementares	27%
Seminários	36%
Estudos de caso	18%
Participação	9%
Trabalhos práticos	18%

Fonte: Corôa e Fernandes (2017)

No que se refere à disciplina de perícia contábil, Cruz (2017) destacou que os meios de avaliação mais adotados pelos professores são: provas descritivas e/ou objetivas, assiduidade, trabalhos individuais e/ou em grupo. Assim, torna-se importante discutir mais sobre como tem sido o processo avaliativo no ensino da área contábil e como esse tema tem recebido influência de instrumentos nacionais de verificação da qualidade do ensino superior.

2.2 Avaliações Nacionais da Área Contábil

O Ministério da Educação criou por meio da Lei 10.861 de 2004 um Sistema de Avaliação da Educação Superior. Uma das ferramentas adotadas foi o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) compostos por dois componentes de formação: o geral e o específico. A abordagem geral avalia concepções sociais do estudante, ao passo que a linha específica testa o conteúdo da área profissional. A prova é feita anualmente, mas cada curso é avaliado trienalmente, sendo o exame composto por questões objetivas e discursivas.

No que tange à Ciência Contábil, o Conselho Federal de Contabilidade por meio da Lei 12.249 de 2010 trouxe o Exame de Suficiência visando avaliar se o bacharel possui o conhecimento mínimo necessário para atuar profissionalmente. Só com a aprovação no referido teste será possível retirar o registro em um dos Conselhos Regionais.

Assim, é importante investigar como essas avaliações interferem no dia-a-dia das Instituições de Ensino Superior e dos docentes, em especial da área contábil. Assim, estudos realizados como os de Lemos e Miranda (2015); Rocha, Figueiredo Junior e Correia (2012) destacaram que variáveis institucionais influenciam no bom desempenho dos estudantes de ciências contábeis no ENADE. Porém, não é só aquilo que a IES pode oferecer, mas as características do próprio discente também são essenciais, tal como destacado por Rodrigues *et al.* (2016) e Rodrigues *et al.* (2017). No entanto, a metodologia adotada pelo professor também é significativa, pois, tal como destacado por Vogt, Degenhart e Biovatti (2016), utilizar em sala estudos de caso pode impactar positivamente o desempenho dos estudantes. Camargo *et al.* (2016) perceberam que as questões do ENADE possuem um alto nível de dificuldade, por isso é necessário um preparo antecipado para que o estudante tenha um bom desempenho.

Já no que se refere ao Exame de Suficiência, os profissionais da área contábil entendem que a avaliação do Conselho deve se adequar mais à realidade empresarial (GALVÃO; 2016). Por outro lado, na percepção de docentes, tal como apontado por Miranda, Araújo e Miranda (2017), o Exame de Suficiência mede de forma adequada

o conhecimento aprendido na graduação e ao mesmo tempo os professores afirmaram que desenvolviam atividades preparatórias de forma contínua durante as aulas. Além disso, boa parte afirmou que adotavam questões da avaliação em suas atividades didáticas. Ashbaugh e Thompson (1993) perceberam que ter uma disciplina de revisão na grade curricular para o CPA, avaliação realizada internacionalmente para conceder o título de contador público, influencia positivamente no resultado do candidato.

Com tais discussões foi possível compreender um pouco mais sobre a temática investigada no presente estudo. Mas, para analisar os resultados do trabalho torna-se necessário entender os passos executados para que o desiderato da pesquisa viesse a ser alcançado.

3 Metodologia

Para realização da pesquisa adotou-se a abordagem quantitativa, valendo-se do *survey* como método para coleta de dados. O questionário fechado foi elaborado com base em entrevistas abertas realizadas com professores da área contábil, questionando quais os meios que estes adotavam para suas avaliações, quais os tipos de questões que adotavam nas provas e se retiravam as perguntas de suas avaliações de alguma fonte de dados. Levando em consideração as respostas de tais docentes, formulou-se o instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa, o qual foi testado com 10 docentes que validaram sua adequação para alcance do objetivo deste estudo.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado entre professores vinculados aos departamentos de ciências contábeis de Universidades Federais localizadas na região nordeste do Brasil, por conveniência de acesso aos dados. Ao verificar nos *sites* das instituições, constatou-se a existência 397 professores em 18 instituições. Ressalta-se que ocorrem casos de uma mesma Universidade possuir mais de um *campus*, por exemplo, um na capital do estado e outro no interior. Mas, por serem diferentes os quadros de professores e alunos, bem como cada pólo ter sua própria nota de ENADE, optou-se por contar cada *campus* como uma instituição diferente.

Dos 397 professores encontrados, foi possível encontrar os e-mails de 367 docentes, para os quais foi enviado o formulário da pesquisa por meio do *google docs* entre os meses de janeiro a março de 2019, em duas chamadas. A pesquisa retornou 77 questionários válidos, o que correspondeu a 20,98% da amostra, o que apesar de baixa, ainda é uma média superior ao que vem sendo verificado em pesquisas on-line (FREITAS; JANISSEK; MOSCAROLA, 2004).

O questionário foi dividido em dois blocos, sendo o primeiro para compreender o perfil da amostra com perguntas como o gênero do respondente, sua titulação, seu vínculo com a Universidade Federal, as disciplinas que lecionava. Já o segundo bloco apresentava questões inerentes ao processo de avaliação adotado pelo docente nas disciplinas que ministrava no curso de ciências contábeis. Para tais questionamentos era solicitado que o docente respondesse com que frequência utilizava tais meios, sendo as opções disponibilizadas: Nunca, Raramente, Às vezes, Muitas vezes, Sempre. O quadro 3 esquematiza quais os itens apresentados neste bloco.

Quadro 3 – Resumo do segundo bloco do questionário.

As ferramentas de avaliação que adoto são	Os tipos de questões que adoto nas avaliações são	A origem das questões que adoto nas minhas avaliações são
Provas; Listas de exercícios; Resumos e resenhas de textos; Elaboração de artigos; Seminários; Debates e discussões em sala.	Objetivas; Discursivas (modelo de redação, produção textual); Estudos de caso.	Do ENADE; Do Exame de Suficiência; De concursos públicos; De elaboração própria.

Fonte: Elaboração própria

Os dados foram tabulados no Excel® e analisados por meio da estatística descritiva. Adicionalmente, foram coletadas as notas do ENADE de cada IES no curso de ciências contábeis, bem como o percentual de aprovação no segundo Exame de Suficiência realizado em 2018, sendo o mais recente na época da pesquisa. Tais informações foram verificadas a fim de fazer correlações entre os indicadores e a estratégia adotada pelos professores nos seus processos avaliativos. Para medir essa relação adotou-se o coeficiente de correlação de *Spearman*, o qual é indicado para dados que não apresentam uma distribuição normal. O coeficiente supracitado

apresenta um valor entre -1 e 1. Quando o este é negativo denota uma relação inversa, ou seja, à medida que uma variável cresce a outra decresce. Já se o valor do coeficiente vier a ser positivo então as variáveis caminham para o mesmo sentido. Ressalta-se que é necessário um valor-p menor que 0,05 para que seja considerada estatisticamente significativa a correlação entre as variáveis. O teste supracitado foi realizado no *software* Gretl.

4 Resultados

4.1 Descrição do Perfil da Amostra

Quanto às características dos docentes participantes da pesquisa tem-se que a maioria dos respondentes eram do gênero masculino (62,34%, enquanto as mulheres corresponderam à 37,66%). Quanto à titulação a maioria tinha o doutorado (37,66%), seguido do mestrado (31,17%). A graduação da maioria dos respondentes foi na área contábil (90%), sendo a maior titulação realizada também nesta área do conhecimento na maioria dos casos (64%).

Os professores eram, em sua grande parte, vinculados às suas Instituições de Ensino como Dedicção Exclusiva (64,93%) e trabalhavam tão somente na universidade pública (93,51%), no nível de adjunto (53,25%).

4.2 Processo de Avaliação Adotado Pelos Respondentes

Quanto aos meios de avaliar os alunos, verificou-se que 87,01% usam a prova escrita como forma de verificar a aprendizagem dos estudantes (37,66% muitas vezes e 49,35% sempre), sendo que apenas 2,60% da amostra não faz uso, ou o faz raramente dessa ferramenta. A lista de exercícios é utilizada por 57,14% dos docentes participantes da pesquisa (33,77% muitas vezes e 23,38% sempre).

Quando se falou de resumos e resenhas de textos, 31,17% dos professores destacaram que fazem uso dessas ferramentas (27,27% muitas vezes e 3,90% sempre). Já a elaboração de artigos é utilizada com frequência alta apenas por 15,58% dos docentes (14,29% muitas vezes e 1,30% sempre), em outras palavras, este é um meio pouco adotado para avaliar o conhecimento dos estudantes.

Seminários são adotados por 29,87% da amostra (22,08% muitas vezes e 7,79% sempre) e a ferramenta de discussões e debates em sala de aula foi destacado como sendo utilizado por 48,05% dos professores (33,77% sempre, e 14,29% muitas vezes). A tabela 2 resume os dados até aqui explanados.

Tabela 2 – Ferramentas de avaliação adotadas pelos professores.

Ferramentas de avaliação adotadas	Nunca	Raramente	As vezes	Muitas Vezes	Sempre
Provas	0,00%	2,60%	10,39%	37,66%	49,35%
Listas de exercícios	5,19%	6,49%	31,17%	33,77%	23,38%
Resumos e resenhas de textos	16,88%	24,68%	27,27%	27,27%	3,90%
Elaboração de artigos	31,17%	29,87%	23,38%	14,29%	1,30%
Seminários	15,58%	24,68%	29,87%	22,08%	7,79%
Debates e discussões em sala	11,69%	19,48%	20,78%	33,77%	14,29%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificando os extremos da amostra, analisou-se que disciplinas eram ministradas pelos professores que raramente utilizavam provas como forma de avaliação (2 casos), sempre utilizavam resumos (3 casos), sempre adotavam artigos (1 caso) e sempre realizavam seminários como critério de avaliação (6 casos). Os resultados são apontados no quadro 3.

Quadro 3 – Disciplinas ministradas pelos professores nos casos extremos de frequência.

Casos	Disciplinas ministradas
Raramente uso provas	Caso (1): Gestão de projetos e <i>business games</i> Caso (2): Auditoria contábil
Sempre uso resumos	Caso (1): Contabilidade Intermediária, Contabilidade Avançada, Análise das Demonstrações contábeis Caso (2): Controladoria e Contabilidade gerencial Caso (3): Contabilidade gerencial
Sempre uso artigos	Caso (1): Perícia, Administração financeira, Contabilidade Intermediária, contabilidade básica, contabilidade avançada, terceiro setor, contabilidade socioambiental.
Sempre uso seminários	Caso (1) Análise de custos e orçamento empresarial Caso (2): Perícia, Administração financeira, Contabilidade Intermediária, contabilidade básica, contabilidade avançada, terceiro setor, contabilidade socioambiental. Caso (3): Prática Contábil II, Contabilidade Hoteleira e Turismo

	Caso (4) Contabilidade Básica, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Internacional Caso (5): Orçamento empresarial, matemática financeira, administração financeira e metodologia de pesquisa Caso (6): Contabilidade gerencial
--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo as provas o meio de avaliação mais adotado pelos docentes, questionou-se como é a abordagem de tal ferramenta, ou seja, se esta é composta de questões objetivas, discursivas ou de estudo de caso. Conforme é evidenciado na tabela 3, percebeu-se os professores optam em sua maioria por questões discursivas (37,66% muitas vezes e 23,38% sempre). Mas, as questões objetivas também são bastante adotadas.

Tabela 3 – Tipos de questões adotadas nas avaliações.

Nas provas, as questões que adoto são	Nunca	Raramente	As vezes	Muitas Vezes	Sempre
Objetivas	5,19%	15,58%	25,97%	37,66%	15,58%
Discursivas (modelo de redação, produção textual)	5,19%	7,79%	25,97%	37,66%	23,38%
Estudos de caso	9,09%	23,38%	22,08%	32,47%	12,99%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, foi verificado se as questões que os professores adotam são, em sua maioria, extraídas de alguma avaliação já existente como ENADE, Exame de Suficiência e Concursos públicos, ou se os docentes preferem elaborar suas próprias questões para adotar nas suas avaliações. Os resultados para este ponto são esquematizados na tabela 4. Percebeu-se que a criação de questões é a maneira preferida de 84,42% dos docentes (49,35% sempre e 35,06% muitas vezes). O ENADE foi destacado como o menos adotado como fonte de extração de questões (54,55%, sendo 33,77% nunca e 20,78% raramente) para compor as provas de averiguação da aprendizagem em classe.

Tabela 4 – Origem das questões adotadas nas avaliações.

Nas provas, as questões que adoto são	Nunca	Raramente	As vezes	Muitas Vezes	Sempre
Do ENADE	33,77%	20,78%	25,97%	14,29%	5,19%
Do Exame de Suficiência	24,68%	12,99%	25,97%	28,57%	7,79%
De concursos públicos	20,78%	16,88%	23,38%	33,77%	5,19%
De elaboração própria	3,90%	2,60%	9,09%	35,06%	49,35%

Fonte: Dados da pesquisa.

Após isso foi verificado se o fato dos professores adotarem mais ou menos um tipo de avaliação ou questão tem relação com as notas da IES em avaliações como o ENADE e Exame de suficiência.

4.3 Análise de Correlação

Para esta seção foram excluídas 3 respostas pois os professores estavam vinculados a cursos que na época da pesquisa eram recém-abertos, os quais não tinham ainda dados sobre ENADE e Exame de Suficiência. Constatou-se que o fato do professor utilizar mais questões de provas como ENADE, Exame de Suficiência e concursos em suas avaliações leva a uma correlação negativa com a nota do ENADE da IES, em outras palavras, quanto mais o professor utiliza perguntas de provas anteriores dos exames supracitados, menor tende a ser a nota da instituição na avaliação do MEC. Quanto ao tipo de questão adotado nas provas bem como os principais critérios de avaliação, não houve correlação estatisticamente significativa com a nota do ENADE na universidade. Acrescenta-se apenas que o fato do professor adotar questões objetivas na prova aproximou-se de ser significativo (valor-p 0,0637), sendo a correlação negativa, o que denota que usar mais questões objetivas na prova não leva os estudantes a terem melhor desempenho na prova do ministério de educação. Tais resultados são resumidos na tabela 5.

Tabela 5 – Relação entre ENADE e abordagem avaliativa dos docentes.

Ferramentas de Avaliação	Correlação	Valor-p	Significado
Provas	-0,03022602	0,7982	Não é significativo
Listas de exercícios	-0,02312100	0,8450	Não é significativo
Resumos e resenhas de textos	0,0362080	0,7594	Não é significativo
Elaboração de artigos	-0,17333677	0,1397	Não é significativo
Seminários	0,0684557	0,9538	Não é significativo
Debates e discussões em sala	-0,0552076	0,4688	Não é significativo
Nas provas, as questões que adoto são	Correlação	Valor-p	Significado
Objetivas	-0,21664405	0,0637	Não é significativo
Discursivas (modelo de redação, produção textual)	-0,11834025	0,3153	Não é significativo
Estudos de caso	0,0605866	0,6081	Não é significativo

Nas provas, as questões que adotam	Correlação	Valor-p	Significado
Do ENADE	-0,31658122	0,006	É significativo
Do Exame de Suficiência	-0,31705479	0,0059	É significativo
De concursos públicos	-0,27463820	0,0179	É significativo
De elaboração própria	0,014465	0,9026	Não é significativo

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, foi verificada a relação entre o Exame de Suficiência e a forma de avaliação adotada pelos docentes participantes da pesquisa. Constatou-se que a abordagem dos professores em suas provas e avaliações não tem relação significativa no nível de aprovação no exame do Conselho Federal de Contabilidade. Apenas verificou-se que houve uma correlação próxima de ser significativa (valor-p 0,0660) no uso de questões do referido exame nas provas realizadas pelos docentes, onde a relação foi negativa, percebendo-se assim que quanto mais os professores adotam tais questões, menor tende a ser a aprovação da IES no exame contábil nacional. Os resultados dessa análise estão na tabela 6.

Tabela 6 – Relação entre Exame de Suficiência e abordagem avaliativa dos docentes.

Ferramentas de Avaliação	Correlação	Valor-p	Significado
Provas	0,06577190	0,577	Não é significativo
Listas de exercícios	0,12556110	0,2864	Não é significativo
Resumos e resenhas de textos	-0,05775081	0,6250	Não é significativo
Elaboração de artigos	-0,06948129	0,5564	Não é significativo
Seminários	0,0528625	0,6547	Não é significativo
Debates e discussões em sala	-0,11860438	0,3142	Não é significativo
Nas provas, as questões que adotam	Correlação	Valor-p	Significado
Objetivas	-0,13426369	0,2541	Não é significativo
Discursivas (modelo de redação, produção textual)	-0,19281961	0,0998	Não é significativo
Estudos de caso	-0,05831082	0,6217	Não é significativo
Nas provas, as questões que adotam	Correlação	Valor-p	Significado
Do ENADE	-0,18324610	0,1181	Não é significativo
Do Exame de Suficiência	-0,21489114	0,0660	Não é significativo
De concursos públicos	-0,10246389	0,3850	Não é significativo
De elaboração própria	-0,12508240	0,2883	Não é significativo

Fonte: Dados da pesquisa.

Tais resultados deixam claro o que Rodrigues *et al.* (2016) e Rodrigues *et al.* (2017) relataram que não são apenas os aspectos institucionais ou a didática dos professores que levam os alunos a terem um bom ou mal desempenho nas avaliações nacionais. É importante verificar qual o grau de comprometimento do discente no seu processo de aprendizagem.

5 Conclusão

O objetivo principal do estudo foi verificar como o ENADE, Exame de Suficiência e adicionalmente concursos públicos têm influenciado a forma como os docentes dos cursos de ciências contábeis avaliam seus estudantes. Adicionalmente, houveram os desideratos de verificar quais os meios de avaliação adotados pelos docentes, bem como quais são os tipos de questões mais utilizados nas provas e avaliações realizadas.

Para realização da pesquisa adotou-se uma postura pautada no método quantitativo, com coleta de dados por meio da pesquisa *survey*. O questionário fechado foi aplicado por meio *on-line* e disponibilizado para professores de ciências contábeis de Universidades Federais localizadas no Nordeste.

Constatou-se que as provas escritas representam a principal forma de avaliação aplicada pelos docentes, com questões discursivas, elaboradas pelo próprio professor. Verificou-se ainda que o fato do professor utilizar mais questões de provas como ENADE, Exame de Suficiência e concursos em suas avaliações leva a uma correlação negativa com a nota do ENADE da IES. Em outras palavras, quanto mais o professor utiliza perguntas de provas anteriores dos exames supracitados, menor tende a ser a nota da instituição na avaliação do MEC.

Este estudo teve como limitações sua amostra restrita aos professores vinculados às universidades federais. Por isso recomenda-se uma ampliação do público alvo, direcionando o mesmo questionário aos professores da rede privada de ensino, bem como entre docentes de outras regiões. Mas, apesar de suas limitações o estudo pôde ampliar a discussão sobre o tema, evidenciando que não é suficiente adotar avaliações nos mesmos moldes de provas nacionais de averiguação da

qualidade do ensino, pois isto não levará o discente a ter um resultado excepcional nos exames, ao mesmo tempo que não garante a este que ele possui o conhecimento necessário para sua atuação no mercado.

Assim, é relevante que os professores apresentem em sala de aula e avaliem seus alunos com base em tudo o que é necessário para sua completa formação profissional e cidadã, de forma que este esteja preparado para todos os desafios que encontrará e ao mesmo tempo possua senso crítico para questionar as práticas existentes e que sejam incoerentes.

6 Referências

ASHBAUGH; D.; THOMPSON; A.F. Factors distinguishing exceptional performance on the Uniform CPA exam. **Journal of Education for Business**, v.68, n.6, p.334-337, Vol. 68 Issue 6, jul/aug, 1993.

BOUTH; R.N.S. Avaliação docente antidemocrática: influência na prática pedagógica. **Espaço pedagógico**, v. 20, n. 2, Passo Fundo, p. 368-390, jul./dez. 2013.

BRASIL. Lei n. 10.861, De 14 De Abril De 2004 - **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm> Acesso em 28 de março de 2019.

BRASIL. Lei n. 12.249, De 11 De Junho De 2010 – [...] altera [...] os **Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm> Acesso em 28 de março de 2019.

CAMARGO; R.V.W.; CAMARGO; R.C.S.P.; ANDRADE; D.F.; BORNIA; A.C. Desempenho dos alunos de Ciências Contábeis na prova Enade/2012: uma aplicação da Teoria da Reposta ao Item. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, n. 3, art. 6, p. 332-355, jul./set. 2016

CASASSUS; J. Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. **Revista de Ciências da Educação**, n. 9, p. 71-78, maio/agosto de 2009.

CORÔA; C.S.; FERNANDES; C.A. Metodologias de ensino do curso de Ciências Contábeis aplicadas pelos docentes da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda. Bacharelado em Ciências Contábeis (**Trabalho de Conclusão de Curso**), Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2017.

CRUZ; M.A.O. O Ensino de Perícia em Cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da Região Norte do Brasil. Mestrado em Ciências Contábeis (**Dissertação**). Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2017.

DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009.

FREITAS H., JANISSEK R. e MOSCAROLA J.. Dinâmica do processo de coleta e análise de dados via web. **CIBRAPEQ - Congresso Internacional de Pesquisa Qualitativa**, 24 a 27 de março, Taubaté/SP, 2004. 12.

GALVÃO; N.M.S. Percepção dos contadores sobre o Exame de Suficiência do CFC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n. 45, p.49-62, maio/ago. 2016.

GARCIA; J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 43, p. 201 – 2013, maio/ago. 2009.

GONÇALVES; F.V.; MALAQUIAS; R.F. Potenciais Variáveis Relacionadas à Escolha da Área de Atuação dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. **ReAC – Revista de Administração e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 74-87, setembro/dezembro, 2013.

HAYDT; R.C. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

HAYDT; R.C.C. **Curso de Didática Geral**. 1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.

LEMOS; K.C.S.; MIRANDA; G.J. Alto e Baixo Desempenho no Enade: Que Variáveis Explicam? **Revista Ambiente Contábil**, v. 7. n. 2, p. 101 – 118, jul./dez. 2015.

LUCKESI; C.C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUZ; I.P.; ENSSLIN; S.R.; LAVARDA; C.E.F. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem em Disciplinas de Contabilidade: Uma Proposta Construtivista com Base na Percepção dos Discentes quanto à Aprendizagem. **XII Congresso Anpcont**, João Pessoa, 09 a 12 de junho de 2018.

MIRANDA; C.S.; ARAÚJO; A.M.P.; MIRANDA; R.A. O Exame de Suficiência em Contabilidade: Uma Avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9. n. 2, p. 158 – 178, jul./dez. 2017.

MOURA; T.M.M. **Metodologia do Ensino Superior: saberes e fazeres da/para a prática docente**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2009.

NASCIMENTO; K.A.O. Metodologias do Ensino Superior e a Prática Docente: Estratégias e Formação Profissional. In: **Anais do V CONEDU**, V. 1, 2018.

PAVÃO; J.A. Fatores motivadores e expectativas profissionais de alunos que cursam ciências contábeis como segunda formação. In: **Congresso Internacional de Administração**. Ponta Grossa, Paraná, 25 a 29 de setembro de 2017.

PERRENOUD; P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUEIROZ; C.; MOITA; F. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

ROCHA; A.G.P.; FIGUEIRÊDO JUNIOR; H.S.; CORREA; D.M.M. Análise Comparativa de Desempenho do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará no Enade 2006. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 105120, set/dez., 2012.

RODRIGUES; B.C.O.; RESENDE; M.S.; MIRANDA; G.J.; PEREIRA; J.M. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências

Contábeis no ensino à distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v.35, n.2, p. 139-153, 2016.

RODRIGUES; D.S.; SANTOS; N.A.; SANTANA; M.S.; LEMES; A.P.M. Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 33, p. 101-117, set./dez. 2017

SALIBA; N.A.; MOIMAZ; S.A.S.; RAPHAEL; H.S.; FERREIRA; N.F.; GONÇALVES; P.E. Métodos de avaliação de aprendizagem empregados no curso de graduação de odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**; 37(1): 79-83, 2008.

SOMBRA; D. CASTRO; M.Q.C. Concepções de Geografia no livro didático: estudo de caso da coleção perspectiva (6º - 9º anos). **Revista Okara: Geografia em Debate**, v. 9, n.1, p.144-168, 2015.

VOGT; M.; DEGENHART; L.; BIAVATTI; V.T. Relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil** v. 15, n. 45, p.63-77, maio/ago. 2016.

Recebido abril de 2019

Aprovado novembro de 2019